

# ALERTA SOBRE A CONFIRMAÇÃO DE UM CASO CANINO DE RAIVA NA CIDADE DE SÃO PAULO

Publicado em: 06/09/2023  
Atualizado em 11/09/2023

## 1. Sobre a Raiva

A raiva é uma zoonose transmitida ao ser humano pela inoculação do vírus rábico (*Rabies lyssavirus*) presente na saliva e nas secreções de animal infectado (animais domésticos, silvestres ou de criação), que se caracteriza por encefalite progressiva e aguda e quase sempre fatal (raramente há cura e, quando há, a chance de sequelas é muito alta). A principal via de infecção é pela mordedura e/ou lambedura da vítima pelo animal infectado. O principal meio de prevenção e controle da doença nos animais domésticos é profilaxia por meio de vacina.

No ser humano, a prevenção se faz por vacina nos profissionais que trabalham, manipulam ou se expõem aos animais susceptíveis (canídeos, felinos, equinos, bovinos, morcegos, mustelídeos, entre outros mamíferos), como os biólogos de campo, médicos veterinários, técnicos de abatedouros, espeleólogos, profissionais de laboratórios de virologia, entre outros).

Medidas de prevenção, como a profilaxia de pré-exposição, estão disponíveis a todos os profissionais que atuam no risco permanente. É importante que estes profissionais mantenham a pré-exposição atualizada, com a comprovação sorológica dos títulos de anticorpos vacinais, que evidenciará a proteção para a rotina profissional.

No caso de contato acidental ou agressão (mordedura, arranhadura ou lambedura), após avaliação médica, a depender do animal agressor e características do ferimento, será indicada a profilaxia pós-exposição.

A infecção pelo vírus rábico nos animais domésticos (cães e gatos) pode ocorrer por dois dos quatro ciclos de transmissão da raiva, quais sejam: a) pelo ciclo urbano terrestre, quando a transmissão se dá diretamente de animal doméstico para animal doméstico (cão

para cão ou cão para gato, por exemplo) ou b) pelo ciclo urbano aéreo, quando a transmissão de cães e/ou gatos envolve o contato com morcegos. Para cada um desses ciclos há variantes específicas do vírus da raiva circulantes no Brasil. As variantes 1 e 2 ( AgV1 e AgV2) são isoladas de cães e as variantes 3, 4 e 6 (AgV3, AgV4 e AgV6) são isoladas de morcegos. Cada um desses grupos de variantes causa sintomatologia característica nos cães e gatos, com as variantes caninas causando um quadro de irritabilidade e agressividade e as variantes de morcego causando quadros paralíticos. O período de incubação é diferente para cada espécie animal. Nos caninos domésticos, ele é de 40 a 120 dias.

O diagnóstico da raiva em cães e gatos é realizado no município em 3 em laboratórios, credenciados pelo Ministério da Saúde para o diagnóstico humano e animal. As técnicas são: a) Imunofluorescência direta (IFD) nas amostras biológicas; b) Prova biológica (PB), isolamento do vírus; c) Detecção de anticorpos específicos no soro ou líquido cefalorraquidiano ou; d) Reação em cadeia da polimerase (PCR): detecção e identificação de RNA do vírus da raiva em amostras biológicas. Informações adicionais podem ser acessadas em:

[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia\\_em\\_saude/controle\\_de\\_zoonoses/lab\\_zoonoses/index.php?p=5782](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia_em_saude/controle_de_zoonoses/lab_zoonoses/index.php?p=5782)

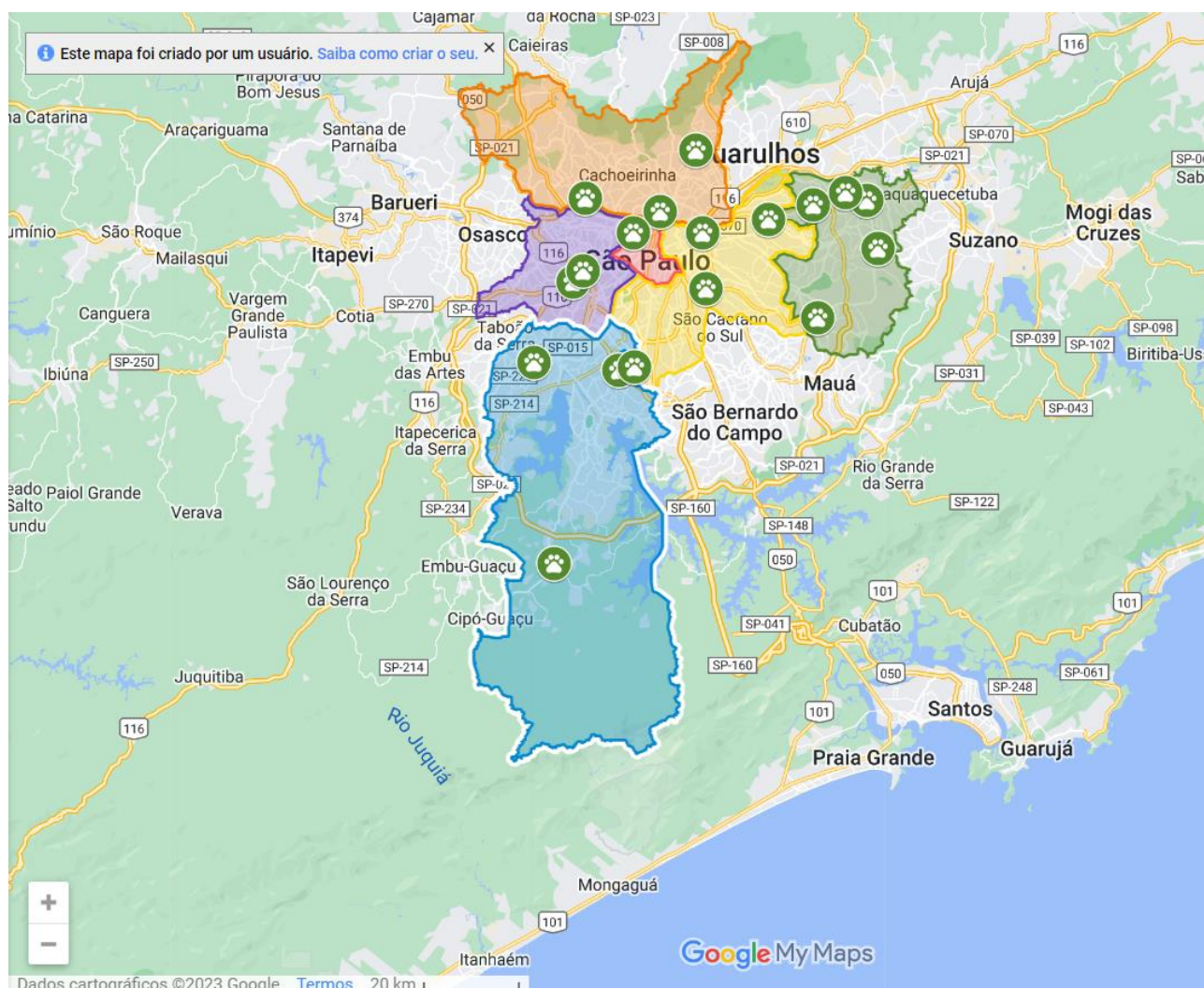
## 2. Sobre a Vigilância da Raiva na Cidade de São Paulo

No Município de São Paulo, ações de vigilância e controle da raiva vêm sendo desenvolvidas ao longo de mais de 50 anos (oficialmente desde 1973). Os principais pilares de atuação são à vacinação antirrábica de cães e gatos, a profilaxia antirrábica humana (pré e pós-exposição), a vigilância e o diagnóstico laboratorial de cães e gatos suspeitos, a vigilância epidemiológica de acidentes por mordeduras, a vigilância em quirópteros (morcegos) e educação e comunicação em saúde.

Atualmente, há 18 postos fixos de vacinação antirrábica para cães e gatos em funcionamento na cidade (Figura 1). A localidade e horário de funcionamento dos postos

podem ser consultados na internet em:  
[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia\\_em\\_saude/controle\\_de\\_zoonoses/raiva\\_animal/index.php?p=5435](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia_em_saude/controle_de_zoonoses/raiva_animal/index.php?p=5435). Ou pelo telefone 156, o canal de atendimento ao cidadão.

**Figura 1.** Distribuição dos postos de vacinação antirrábica de cães e gatos na cidade de São Paulo.



Acessível em:

[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia\\_em\\_saude/controle\\_de\\_zoonoses/raiva\\_animal/index.php?p=5435](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia_em_saude/controle_de_zoonoses/raiva_animal/index.php?p=5435)

Pelos critérios do Ministério da Saúde atualmente vigentes, na cidade de São Paulo não há mais recomendação de campanhas anuais de vacinação antirrábica na forma de postos volantes. No entanto, mantém-se os postos fixos de vacinação, a autorização e recomendação para as clínicas veterinárias procederem com a imunização e as ações específicas de bloqueio e reforço de cobertura vacinal atendendo aos critérios epidemiológicos ou aos registros enzoóticos de ocorrência de casos suspeitos ou confirmados de raiva em caninos, felinos ou morcegos, conforme normas vigentes no país.

A vigilância em morcegos suspeitos é feita diariamente, com o recolhimento e diagnóstico de animais suspeitos e a adoção do protocolo de bloqueio em caso de confirmação de infecção pelo vírus rábico. A população deve comunicar imediatamente a prefeitura pelos canais de atendimento qualquer ocorrência de adentramento de morcegos em residências, comércios ou outros imóveis, a presença de morcegos caídos ou com comportamento estranho. Para fazer a comunicação acessar: <https://sp156.prefeitura.sp.gov.br/portal/tipos-servicos?tema=612>. Ou telefonar para 156, canal de atendimento ao cidadão. A vigilância da raiva em animais silvestres e de interesse econômico são feitas pelas Secretarias de Meio Ambiente e de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

Na cidade, há mais de 470 serviços de saúde preparados para realizar o primeiro atendimento ao paciente vítima de contato, agressão e/ou mordedura por animal potencialmente transmissor de raiva (cães, gatos, morcegos e outros animais silvestres). Conforme avaliação das características do acidente e do animal agressor, poderá ser indicada profilaxia antirrábica (vacina e/ou soro) e o paciente será encaminhado para uma das unidades de referência.

O município de São Paulo conta com 10 unidades de saúde municipais de referência para sorovacinação e vacinação, e 1 unidade de saúde estadual, disponibilizadas no site através do link:

[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia\\_em\\_saude/doencas\\_e\\_agravos/index.php?p=254530](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia_em_saude/doencas_e_agravos/index.php?p=254530)

No MSP, onde a rede de Vigilância em Saúde é ativa, os profissionais de saúde são capacitados anualmente, com o objetivo de evitar a ocorrência de casos de raiva humana.

Sistematicamente são veiculadas pelos canais oficiais de comunicação da Prefeitura de São Paulo comunicados e informações sobre as zoonoses existentes na cidade, dentre elas a raiva, e sua forma de prevenção. O objetivo é informar e sensibilizar a população sobre os agravos, seus riscos, medidas de prevenção e acesso aos serviços municipais.

A vigilância da raiva em animais silvestres e de interesse econômico são feitas pelas Secretarias de Meio Ambiente e de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

### 3. Sobre o Histórico Recente de Registro de Raiva na Cidade de São Paulo

Na cidade de São Paulo:

- O último caso humano notificado de raiva foi em 1981.
- O último registro de cão com raiva causado por variante canina foi em 1983.
- O último caso confirmado de raiva em animal doméstico foi registrado em 2011, sendo de um felino infectado por variante de morcego.
- Casos esporádicos de morcego com raiva continuam a ser confirmados todos os anos.

Em consequência do controle das variantes caninas, houve a recomendação para a suspensão das campanhas de vacinação antirrábica na forma de postos volantes na cidade, por ser considerada área de baixo risco para a transmissão do ciclo urbano terrestre da raiva.

#### 4. Sobre o Caso Canino com RT-PCR detectável para o vírus da Raiva na Cidade de São Paulo em 2023

##### 4.1. Contextualização

Em 31 agosto de 2023, a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP) obteve resultado detectável para o vírus da raiva em técnica de RT-PCR realizada em amostra de Sistema Nervoso Central (SNC) de cão.

No dia 1 de setembro de 2023, a Divisão de Vigilância de Zoonoses (DVZ/COVISA/SMS) recebeu a notificação do caso.

De acordo com as informações, tratava-se de um cão de origem desconhecida, resgatado da rua no Jardim Rosa Maria, Distrito de Raposo Tavares, área da Unidade de Vigilância em Saúde Butantã (UVIS Butantã), e levado à uma clínica veterinária em Taboão da Serra, com suspeita inicial de cinomose. Durante o tempo em que o animal ficou internado na clínica apresentou sinais neurológicos como andar em círculos e convulsões. Teve o teste rápido para cinomose negativo, sendo então eutanasiado e encaminhado para diagnóstico laboratorial de raiva.

##### 4.1. Das ações Realizadas pela Secretaria Municipal da Saúde

Assim que o caso foi notificado a DVZ e NDTVZ/DVE, houve a comunicação imediata do caso para a UVIS Butantã, com as recomendações para que prontamente se iniciassem as ações de investigação do caso, busca ativa por pessoas que pudessem ter tido contato com o cão e bloqueio de foco. Cabe ressaltar que todas essas ações são recomendadas pelo Ministério da Saúde para a vigilância e controle da raiva em áreas urbanas e o Bloqueio de Foco consiste na vacinação casa a casa de cães e gatos em um raio de 500 metros a partir do local de encontro do caso animal notificado.

Desta forma, ainda no dia 01/09/2023, a equipe da UVIS Butantã realizou a investigação na rua onde o animal foi resgatado e identificou duas pessoas (um casal) que haviam sido mordidas pelo cachorro. Eles informaram que o cão era de pequeno porte, e aparentemente ainda filhote, cerca de 7 meses de idade, e que foram agredidos ao tentarem resgatá-lo e prover atendimento em clínica veterinária de Taboão da Serra. Foi a primeira vez que haviam visto o animal e não tinham mais informações sobre outros contactantes.

Durante a investigação foram identificados 7 munícipes contactantes do animal suspeito, que foram encaminhados para avaliação médica e conduta, sendo iniciada profilaxia de pós-exposição. Os casos serão acompanhados pelo NDTVZ e UVIS até o término do esquema profilático preconizado.

Concomitantemente à busca ativa de casos de contato humano com o cão confirmado para raiva, a UVIS Butantã iniciou as ações de bloqueio de foco, com a vacinação antirrábica de cães e gatos tendo se iniciado no dia 01/09, por toda a área de 500 metros de raio a partir do endereço onde ocorreu o caso. **No dia 06/09/2023, foi concluída a ação nas quadras existentes na área de bloqueio de foco, com 1836 imóveis visitados e 1516 animais vacinados.** Nenhum animal suspeito de raiva foi encontrado ou informado pelos moradores da região. As ações continuarão até a cobertura de toda a área de bloqueio e, se animais suspeitos forem encontrados, a área será expandida conforme normas e recomendações de controle da raiva.

A UVIS Butantã orientou a população a relatar e a DVZ intensificou a vigilância de relatos de morcegos mortos, caídos, adentramentos ou com observação de alteração de comportamento na região de encontro do canino confirmado para raiva. Caso essas situações sejam comunicadas, os animais serão recolhidos para diagnóstico de raiva e, se necessário, ampliação da área de bloqueio de foco.

A população foi e continua sendo sensibilizada a informar sobre outros animais errantes na região e com aparentes sintomas neurológicos ou alterações de comportamento, bem

como a manter atenção sobre os seus animais domiciliados. Também foram sensibilizados a procurar atendimento nos serviços de saúde em caso de agressão por cão ou gato suspeito ou não vacinado.

Mais informações destinadas aos profissionais de saúde e cidadãos, bem como as Unidade de Saúde de Referência para profilaxia da Raiva Humana e documentos técnicos, podem ser acessadas no site da Secretaria Municipal de Saúde, pode meio do link:

[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia\\_em\\_saude/doencas\\_e\\_agrivos/index.php?p=254449](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia_em_saude/doencas_e_agrivos/index.php?p=254449)

## 5. Orientações Gerais à População de São Paulo Sobre a Raiva

Embora a raiva apresente alta letalidade, ela é imunoprevenível. As condutas de pós-exposição são estabelecidas de acordo com as características do contato/ferimento, animal envolvido e da situação epidemiológica da região.

A maioria dos acidentes com animais domésticos são provocados, seja por dor, disputa por território, alimentos, etc. A maioria dos animais agressores possuem tutores identificáveis, podendo observados pelo prazo de 10 dias.

Em 2023, foram notificadas 20.257 pessoas expostas a acidentes com animais potencialmente transmissores do vírus da raiva no MSP (fonte: SINAN-NET, dados provisórios de 04/09/2023).

É importante a população estar ciente que diante de acidentes (mordeduras, arranhaduras, lambeduras) envolvendo cães, gatos, morcegos e demais animais mamíferos é necessário buscar atendimento médico em uma das unidades de saúde da cidade de São Paulo. De acordo com avaliação medida, poderá ser indicada a profilaxia contra a raiva e/ou



o encaminhamento para uma unidade especializada de referência para vacinação antirrábica humana, sendo importante não interromper o esquema de profilaxia instituído.

### **IMPORTANTE!**

- Lavar imediatamente o ferimento com água corrente e sabão por pelo menos 15 minutos;
- Procurar imediatamente o Serviço de Saúde mais próximo;
- Não interromper o esquema de profilaxia instituído;
- Não MATAR e não ABANDONAR o animal;
- Em caso de morte do animal, ligar para 156 para remoção do corpo para diagnóstico de raiva.

## **5.1. Sobre a Posse Responsável dos Animais Domésticos e os Cuidados para Prevenir a Raiva**

Além de vacinar anualmente os animais domésticos contra raiva, os seguintes cuidados devem ser adotados:

- Não deixar o animal solto na rua e usar coleira/guia no cão ao sair;
- Evitar tocar em animais estranhos, feridos e doentes;
- Não perturbar animais quando estiverem comendo, bebendo ou dormindo;
- Não tentar separar animais que estejam brigando;
- Não deixar o animal capturar, brincar, lamber ou mexer em morcegos vivos ou mortos;

## 5.2. Sobre a Presença de Morcegos

- a) Informar a existência de morcegos encontrados em horários e locais não habituais (voando baixo, durante o dia, caídos);
- b) Nunca colocar a mão diretamente no morcego.
- c) Colocar um balde sobre ele ou um pano limpo e seco ou, ainda, uma caixa de papelão;
- d) Acionar imediatamente pelos canais de atendimento ao cidadão a Divisão de Vigilância de Zoonoses, pelo site: <https://sp156.prefeitura.sp.gov.br/portal/tipos-servicos?tema=612>. Ou pelo telefone 156, para abrir uma solicitação de remoção de morcego. Este serviço funciona 24 horas.

## 6. Ações de Rotina da Vigilância da Raiva na Cidade de São Paulo

A despeito das ações pontuais e de intensificação de bloqueios de foco e investigação epidemiológica na ocorrência de casos suspeitos ou confirmados de raiva em morcegos, cães, gatos ou humanos, a Secretaria Municipal de Saúde por meio da Coordenadoria de Vigilância em Saúde (COVISA) e sua Divisão de Vigilância de Zoonoses mantém ações constantes em todo o território da cidade de São Paulo para o controle da raiva

A Vigilância das situações de risco para raiva por quirópteros (morcegos) são realizadas de forma passiva, a partir de encaminhamentos das solicitações de munícipes para remoção de morcego em situação anormal pelo serviço SP 156. Nos casos em que se verifique o contato destes animais com os humanos e/ou animais domésticos (cães e gatos), imediatamente é feita notificação do caso e inicia-se o acompanhamento epidemiológico, que pode incluir o tratamento antirrábico humano, conforme preconizado na NT 019/2012 do Ministério da Saúde, a observação domiciliar dos animais domésticos durante 180 dias ou até resultado negativo da amostra e as ações de bloqueio de foco.

No ano de 2023, até o mês de agosto, foram recebidas 381 informações sobre presença de morcegos em situação anormal. Desde 2021, observa-se homogeneidade na distribuição

especial das solicitações pelo município, não demonstrando nenhuma área de concentração das ocorrências.

Em 2023, até o mês de agosto, houve o total de 251 animais contactantes de morcegos (Tabela 1). Observa-se que em 2023, até o mês de agosto, não houve diferença em relação ao total de contatantes se comparado com o ano de 2022 (86 cães e 160 gatos). Todos os cães e gatos contatantes de morcegos recebem duas ou três dose de vacina contra raiva conforme protocolo estabelecido pela NT 19/12 – MS. As vacinas podem ser feitas na rede pública (UVIS ou DVZ) ou em veterinário particular com monitoramento do comprovante de vacinação pelas UVIS.

**Tabela 1** – Frequência das informações sobre contactantes de morcegos por mês e por espécie para o ano de 2023. Cidade de São Paulo, até agosto de 2023.

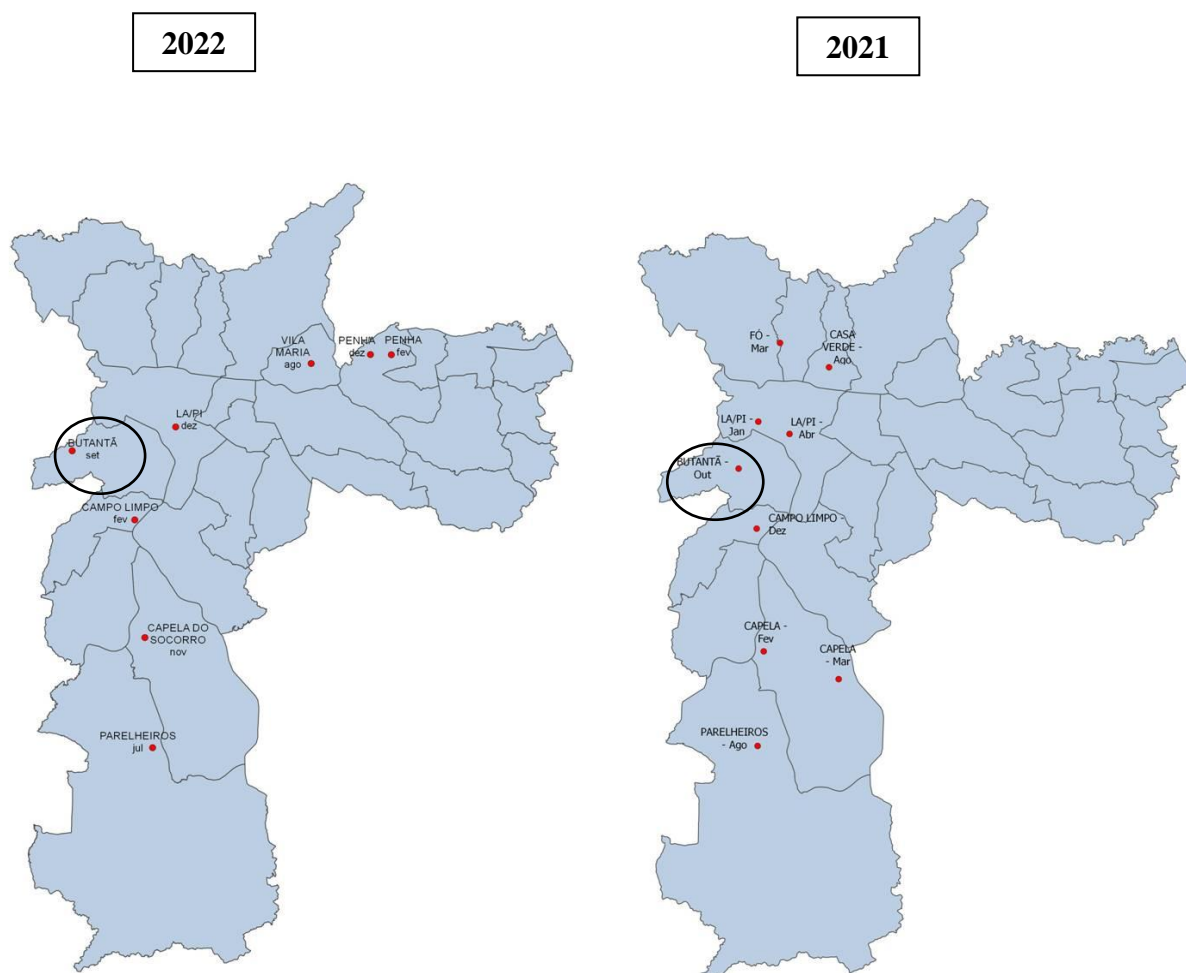
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	TOTAL
CANINA	23	18	5	9	4	12	7	5	83
FELINA	21	43	17	14	36	17	15	5	168
<b>Total geral</b>	<b>46</b>	<b>40</b>	<b>51</b>	<b>61</b>	<b>51</b>	<b>30</b>	<b>77</b>	<b>39</b>	<b>251</b>

\*dados até julho 2023. Fonte DVZ/COVISA/SMS

No ano de 2023, até agosto, houve apenas um morcego positivo para raiva. A ocorrência foi no mês de abril e na área de abrangência de Pirituba. Neste caso, não houve contactantes.

Em 2022, houve oito registros de morcegos positivos para raiva e, em 2021, foram nove registros. Particularmente em relação à área de abrangência da UVIS Butantã, houve 01 morcego positivo em 2021 e um morcego positivo em 2022. Às ocasiões, UVIS seguiu todo o protocolo recomendado para o enfrentamento e controle da raiva e reforçou ações educativas referentes à profilaxia da raiva no entorno (Figura 3).

**Figura 3** – Localização dos casos de raiva em morcegos, no município de São Paulo nos anos 2021 e 2022.



\*dados até julho 2023. Fonte DVZ/COVISA/SMS

Uma das ações de vigilância da raiva é a manutenção da população canina e felina vacinadas, e para tanto a DVZ/COVISA atuam coordenando a distribuição de insumos e vacina contra raiva para os postos fixos, atividades estratégicas de vacinação, clínicas conveniadas e mutirões. Os totais de animais vacinados no município e particularmente na região do Butantã estão disponibilizados nas tabelas 2 e 3.

**Tabela 02** - Número de cães e gatos vacinados contra a raiva pelo Sistema Municipal de Vigilância em Saúde de 2019 a 2023\*

Vacinação Antirrábica	2019	2020	2021	2022	2023*
Cães	46.352	59.837	110.611	136.115	97.666
Gatos	42.769	44.476	79.590	90.904	57.894
<b>Total Geral</b>	<b>89.121</b>	<b>104.313</b>	<b>190.201</b>	<b>227.019</b>	<b>155.560</b>

\*dados até julho 2023. Fonte DVZ/COVISA/SMS

**Tabela 03** - Número de cães e gatos vacinados contra a raiva pela UVIS BUTANTÃ

	2022		2023*	
	Cães	Gatos	Cães	Gatos
Ações estratégicas	5.752	2.604	3.174	1.561
Posto fixo	2.842	1.548	1.225	648
<b>Total</b>	<b>8.594</b>	<b>4.152</b>	<b>4.399</b>	<b>2.209</b>

\*dados até julho 2023. Fonte DVZ/COVISA/SMS

Quanto ao envio de amostras de cães e gatos suspeitos de raiva, encaminhados por hospitais públicos e clínicas veterinárias particulares, em 2023, até agosto, foram registradas o recebimento do total de 58 amostras, sendo 26 caninos e 32 felinos. Todas foram negativas para raiva.